

LIVRO de J.C. Ataliba Nogueira sobre Canudos. Correio Popular,  
Campinas, 23 jul. 1974.

## Livro de J. C. Ataliba Nogueira sobre Canudos

Os meios intelectuais de São Paulo aguardam com viva expectativa o novo livro que o professor José Carlos Ataliba Nogueira lançará no mês de agosto, subordinado ao título "Antonio Conselheiro e Canudos", dando uma nova interpretação desse acontecimento que ocorreu no Império e do qual resultou a grande obra de Euclides da Cunha, "Os Sertões".

A rebelião de Canudos foi considerado um movimento messiânico (1896-1897) que se localizou no arraial de Canudos as margens do rio Vaza-Barris, no nordeste do Est. da Bahia. Chefiado por Antonio Conselheiro a quem se atribuía a condição de enviado de Deus um grupo de fanaticos organizou-se em armas com o proposito de minorar o sofrimento da população sertaneja e alagadamente, reparar os pecados metidos pelo regime republicano, que instituiria o casamento civil e rompera o vinculo que unia a Igreja ao Estado. O rapido crescimento do arraial rebelde fez que contra ele se enviasse, primeiro um grupo missionário que, nada conseguiu, depois em (1896) um contingente policial comandado pelo tenente Manuel da Silva Pires Ferreira; os sertanejos o desbarataram, bem como as tropas do major Febrônio de Brito, ainda no mesmo ano. Em março do ano seguinte o governo federal recrutou forças mais numerosas, sob o comando do coronel do Exército, Antonio Moreira Cesar. Nova vitoria dos rebeldes e a morte do comandante, fato que tiveram grande repercussão em todo o país, nas quais os monarquistas eram apontados como instigadores do movimento; jornais monarquistas sofreram depredações e o gerente de dois deles, Gentil José de Castro, foi morto. Seis brigadas militares, em duas colunas comandadas pelos generais João da Silva Barbosa e Claudio do Amaral Savaget, não conseguiram tão pouco vencer os sertanejos. Por fim, uma numerosa expedição armada, que se deslocou para a Bahia, sob o comando do general Artur Oscar de Andrade Guimarães, logrou arrasas Canudos, após época resistencia. O cadaver de Antonio Conselheiro, que morrera poucas horas antes, foi então exaumado e sua cabeça decepada. A campanha de Canudos é descrita por Euclides da Cunha, na famosa obra "Os Sertões".

### NOVA INTERPRETAÇÃO

Na obra que vai lançar em agosto, o professor campineiro, chega a novas conclusões sobre Canudos. Segundo ele, o que levou grande parte do sertão a agregar-se em torno de Antonio Conselheiro foram as injustiças sociais e politicas; e o que acendeu a luta foram as polemicas partidárias entre os republicanos".



LIVRO de J. C. Almeida Nogueira sobre Candos. Correio Popular  
Candinas, 23 Jul. 1974.



Correio Popular 23.7.74